

A Prática Educativa Mineira em Educação de Jovens e Adultos: Experiências Exitosas nos Municípios de Lagoa Dourada e Ritópolis

Área Temática de Educação

Resumo

Introdução: O presente trabalho apresenta contribuição para a formação continuada de educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos - EJA, a exemplo do que foi realizado nos municípios de Lagoa Dourada e Ritópolis, tendo em vista as reflexões sobre ações e experiências de EJA bem-sucedidas. **Objetivos:** Possibilitar aos educadores a aquisição de habilidades e reflexão sobre a prática educativa na EJA. **Metodologia:** A proposta que permeia este trabalho é a pesquisa participativa que concebe a investigação, a participação e a ação educativa. Este projeto está dividido em etapas: curso de formação inicial, visitas de acompanhamento pedagógico aos municípios e participação nos encontros mensais do projeto de extensão (Proext/MEC/SESu) na UFSJ. **Principais resultados:** Formação inicial das educadoras em EJA e formação em serviço por meio do projeto de extensão citado. Pôde-se perceber também uma mobilização desses municípios nas políticas públicas de atendimento e um crescimento pessoal e profissional dos docentes envolvidos. **Conclusões:** A formação dos profissionais da educação deve atender aos diferentes níveis e modalidades de ensino. No caso específico de EJA, trata-se de uma formação que considera principalmente a relação pedagógica com os sujeitos, trabalhadores ou não, marcados com experiências vitais que não podem ser ignoradas.

Autoras

Alessandra Aparecida de Carvalho - Graduanda em Pedagogia

Mislene Martins de Moura - Graduanda em Pedagogia

Vanessa Aparecida do Carmo - Graduanda em Pedagogia

Elizabeth Pereira da Silva – Orientadora - Mestre em Filosofia

Maria Lúcia Monteiro Guimarães – Orientadora - Mestre em Educação

Instituição

Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ

Palavras-chave: formação continuada; educação de jovens e adultos.

Introdução e objetivo

Nos dias atuais pode-se perceber o movimento crescente de jovens e adultos voltando às salas de aula. São pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na idade própria ou que, por algum motivo abandonaram a escola antes de concluir a educação básica. Segundo Soares (2001), a educação de jovens e adultos (EJA) é um conceito mais ampliado, mais próximo da realidade da população que a demanda, não se trata de mera transmissão de conhecimento nem de projetos aligeirados com vistas à rápida certificação, como acontecia com o ensino supletivo.

Os alunos da EJA trazem consigo uma longa história de conhecimentos acumulados, assim como reflexões sobre o mundo e as pessoas. Conhecer suas características e necessidades é o primeiro passo para o educador obter sucesso. É preciso garantir que não ocorra abandono. O ambiente deve ser propício para que isso não aconteça, com a oferta de um ambiente no qual o jovem e adulto sejam respeitados, tendo o direito de participar

ativamente, o que contribui para elevar sua auto-estima. A evasão é estimulada também quando o material utilizado é inadequado para a faixa etária, os conteúdos sem significados, as metodologias infantilizadas e horários de aulas que não respeitam a rotina de quem estuda e trabalha.

Trabalhar com esse público exige uma sensibilização especial do educador, para atender com qualidade à demanda de educação básica dessa população. Com isso, é preciso implantar curso de formação para profissionais de educação de jovens e adultos em exercício e introduzir disciplinas relativas a essa modalidade de ensino nos currículos dos cursos de formação de professores em nível superior.

O presente trabalho surgiu a partir da implantação e implementação do Projeto de Formação Continuada de Educadores e Professores que atuam na EJA dos Municípios da Região das Vertentes (Proext/MEC/SESu). Esse projeto de extensão, aprovado em novembro de 2003 pelo MEC/SESu teve início em julho do mesmo ano, na etapa de elaboração. Fazem parte do projeto duas professoras do Departamento das Ciências da Educação – Deced/UFSJ, duas técnicas em assuntos educacionais da UFSJ, uma pedagoga voluntária e cinco graduandas do curso de Pedagogia da UFSJ. O projeto atende aos municípios da Associação dos Municípios da Microrregião dos Campos das Vertentes - AMVER. Tem como proposta contribuir para a formação continuada de educadores e professores que atuam na EJA. Especialmente focalizamos dois municípios, Lagoa Dourada e Ritápolis, os primeiros interessados em participar do projeto.

Em Lagoa Dourada, o trabalho teve início por meio do Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar, disciplina obrigatória do currículo, em vigor à época, do Curso de Pedagogia da UFSJ, quando seis alunas optaram por trabalhar com a EJA. Elas encararam como um desafio lidar com jovens e adultos que, por diversas circunstâncias, foram excluídos da escola, além de considerarem uma experiência diferente e motivadora. As aulas acontecem no horário noturno, de segunda a sexta-feira, com duas horas de duração na Escola Municipal Maria Jacinta Campos localizada num bairro de periferia. Grande parte dos alunos vem de outras comunidades rurais e utilizam o ônibus escolar fornecido pela Prefeitura Municipal.

Já em Ritápolis, a preocupação com a EJA partiu da própria Secretaria de Educação do município, devido à demanda de um número elevado de pessoas não escolarizadas. Foi quando em julho de 2003, o município pleiteou a implantação do projeto Brasil Alfabetizado para regulamentar essa modalidade de ensino. Embora não tenha obtido aprovação e liberação de verbas, o próprio órgão municipal resolveu assumir a EJA. Os alunos utilizam o espaço da única escola municipal, Professora Márcia Silva Resende Serpa. Nela, funciona também a Universidade Presidente Antônio Carlos-UNIPAC, que oferece o Curso Normal Superior para as professoras da rede municipal de ensino. Isso é motivo de orgulho para os alunos de EJA que podem compartilhar do mesmo espaço físico com estudantes da UNIPAC. Também nesse município as aulas acontecem diariamente com duração de duas horas, em turmas de horário vespertino e noturno.

Com este projeto objetiva-se o desenvolvimento da formação continuada dos educadores dos municípios citados, bem como a ampliação das discussões teórico-metodológicas, que perpassam o processo de letramento dos alfabetizandos. Na formação continuada, buscou-se possibilitar aos educadores a aquisição de habilidades bem como a reflexão de sua prática educativa para trabalhar com este público específico.

Metodologia

Adotou-se como metodologia a pesquisa participativa, que concebe a investigação, a participação e a ação educativa. Este projeto está dividido em etapas. Inicialmente realizou-se um curso de vinte horas para as dez educadoras que iriam trabalhar com educação de jovens e

adultos, nos municípios de Lagoa Dourada e Ritópolis, sendo seis e quatro educadoras respectivamente em cada município.

Trabalhou-se com oficinas pedagógicas, enfatizando-se os temas "Alfabetização e Letramento" e "Alfabetização Matemática". Utilizou-se subsídios teóricos de autores como Angela Kleiman, Emília Ferreiro, Magda Soares e Paulo Freire; confecção de material didático e relatos de experiências de profissionais da educação que atuam na EJA para enriquecimento e troca de informações. Foi apresentado o material utilizado no Programa Alfabetização Solidária. Foram organizadas oficinas de material e de fatos colhidos, próprios de cada região dos alunos, contribuindo para a melhoria do processo de aprendizagem nessa modalidade de ensino, já que há uma necessidade de material didático específico na educação de jovens e adultos.

Durante o desenvolvimento do projeto, acontecem visitas de acompanhamento pedagógico para observar a prática das professoras alfabetizadoras, o desempenho, o interesse e a frequência dos alfabetizandos, assessorando de perto a prática pedagógica.

Atualmente, essas educadoras participam de encontros mensais realizados pelo "Projeto de Formação Continuada de Educadores e Professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos dos Municípios da Região das Vertentes" (Proext/MEC/SESu). Nesses encontros, os seguintes eixos são privilegiados: a formação do professor da EJA; as políticas públicas que norteiam a EJA e divulgação das experiências de práticas educativas bem-sucedidas da EJA.

No decorrer desses encontros, os participantes vão construindo um memorial, focalizando através de narrativa a trajetória pessoal, escolar e profissional do educador. Constitui-se em uma análise e reflexão das representações e idéias, uma tematização da própria prática pedagógica e a revelação do percurso da formação como professor, bem como no ingresso na profissão. Um trabalho que pode ser redirecionado para a prática educativa com os educandos. Assim como disse Paulo Freire (s.d.): "Talvez seja este o sentido mais exato da alfabetização: aprender a escrever a sua vida, como autor e testemunha da sua história. Isto é biografar-se, existencializar-se, historicizar-se".

Resultados e discussão

A Educação de Jovens e Adultos vem ocupando um espaço cada vez mais importante no cenário mundial (Soares, 2001). Não há como pensar a EJA sem enfatizar a necessidade de formação continuada dos educadores atuantes nesse nível de ensino. Assim, as questões que nortearam este trabalho referem-se a como levar o educador a reconhecer as diversas visões de aluno e conseqüentes concepções de ensino e aprendizagem da EJA, como impulsionar o desenvolvimento profissional desses professores, como contribuir para a formação continuada de educadores e professores que atuam na EJA. Os estudos de Machado (2000) apontam para a existência de dificuldades enfrentadas pelos professores em sua prática e da necessidade de uma preparação específica dos professores que atuam na EJA, primando pela articulação teoria/prática, que inclua a superação da desarticulação entre as propostas pedagógicas de formação e os objetivos específicos da EJA.

Com a realização deste projeto, que está em continuidade, conseguiu-se mobilizar os municípios enfatizados para uma atenção maior à EJA. As aulas tiveram início em novembro de 2003 com três turmas em Lagoa Dourada e quatro em Ritópolis, totalizando 80 e 52 educandos em cada município, respectivamente, sendo que, em Lagoa Dourada, a prefeitura já mantinha uma turma de 1ª a 4ª série. As estagiárias fizeram um diagnóstico e formaram mais duas turmas. Depois de um tempo de trabalho, as professoras passaram a conhecer os alunos melhor e as turmas foram redivididas de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos. Com isso, a prática educativa em sala melhorou e a evasão diminuiu.

A qualidade da prática educativa em EJA nesses municípios vem se tornando a cada dia mais expressiva. Em Lagoa Dourada, depois que o estágio terminou em março de 2004, o trabalho tornou-se voluntário. No mês de maio, deste ano, a prefeitura assumiu uma turma de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e uma das voluntárias assumiu como professora efetiva esta turma. Os alunos estão tendo agora a oportunidade de continuar seus estudos e os jovens e adultos que tinham concluído a 4ª série do Ensino Fundamental puderam retornar à escola. Também em novembro de 2003, os alunos das três salas confeccionaram um Jornal Mural intitulado Jovens e Adultos unidos por um ideal: a educação, utilizando como referência o Jornal Estado de Minas. A escola, na qual funciona a EJA, não possui um espaço para uma biblioteca. Os livros didáticos, de leitura e revistas ficam na sala da diretoria. Mesmo assim, as professoras não deixam de trabalhar com o incentivo à leitura. Elas levam os livros para a sala de aula, lêem para os alunos e os disponibilizam para empréstimo. Já trabalharam com o livro de Marcos Linhares, da editora Paulus – Vamos fazer um livro – e com as coleções Literatura em minha casa, da editora Ática, Clássicos Universais, da editora Rideel e Ler e Descobrir: Educação para Jovens e Adultos, do Instituto Técnico para a Educação e a Cultura.

Em Ritópolis, a prefeitura também assumiu a EJA e, em maio, foi elaborado, juntamente com a Secretaria de Educação, o primeiro Boletim Informativo da EJA desse município. Ele contém notícias sobre a implementação da EJA, o trabalho desenvolvido pelas professoras e a formação continuada das mesmas. A fim de proporcionar práticas de leitura aos alunos, as professoras fazem uso semanalmente da biblioteca comunitária Professora Zélia de Almeida. Os alunos têm a oportunidade de um contato direto com todos os livros, jornais e revistas proporcionando a proximidade com a diversidade textual e com as mais variadas informações.

Como uma das ações do projeto aprovado pelo MEC/SESu, acontece o Curso de Formação de Educadores. Lagoa Dourada e Ritópolis participam e, no seminário de abertura, relataram suas experiências e mostraram os trabalhos produzidos com seus alunos. Esses municípios participaram de encontros do Fórum Mineiro de EJA.

Nas visitas pedagógicas acontece orientação as professoras alfabetizadoras no desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para essa modalidade de ensino; na orientação de metodologias de construção de projetos interdisciplinares; no desenvolvimento de práticas de leitura e escrita; na produção de material didático e na melhoria da relação professor-aluno.

Também como resultado das análises e discussões, destaca-se o crescimento profissional das docentes. Elas perceberam que a escola e os demais espaços educativos da EJA se configuram como oportunidade de construção de relações humanas significativas, desenvolvendo as potencialidades de jovens e adultos (Sarti, 1999), e que há necessidade da articulação entre o pedagógico e o político na ação educativa que aproxime da realidade da escola (Machado, 2000). Essas educadoras estão buscando compreender o jovem e o adulto (Correa, 2003), exergando-o como pessoa capaz de viver, atuar e modificar o seu espaço vivencial a partir do momento em que se apodera do ato da leitura e escrita, sendo um ato eminentemente político (Freire, 1994).

A EJA não é mais, portanto, considerada a modalidade de ensino na qual qualquer voluntário pode lecionar, como se a sociedade tivesse prestando favor aos jovens e adultos. Esses têm o direito de aprender garantido no artigo 208 da Constituição Federal. Dessa forma, os profissionais que atuam na EJA precisam estar sempre em formação, para que não se sintam desmotivados frente às dificuldades.

Conclusões

A educação de jovens e adultos é um campo diferenciado no âmbito educacional, com características, demandas e possibilidades próprias. As iniciativas voltadas à EJA têm

crescido muito nos últimos anos, seja através da alfabetização, da escolarização daqueles que não concluíram o ensino fundamental ou da requalificação para o trabalho. A União transferiu para os Estados e Municípios a responsabilidade da oferta e do atendimento a jovens e adultos com escolaridade incompleta. Nos lugares onde não chegou a ação do Estado, os grupos populares e as organizações não governamentais tornam-se responsáveis pelos projetos de EJA.

A Constituição Federal de 1988 representou um avanço significativo. O artigo 208 garante a educação a todos aqueles que a ela não tiveram acesso, independente da faixa etária, garantindo assim um atendimento também a jovens e adultos que anteriormente eram excluídos do direito à educação. Confirmando essa conquista, a LDB 9394/96 estabelece em seu artigo 37, os deveres do Estado de estender o direito à educação a todos, inclusive àqueles que a ela não tiveram acesso na idade própria.

Muitas secretarias estaduais de educação seguiram o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e procuraram redefinir suas atuações na área. Segundo Soares (2003), simultaneamente às iniciativas de formação geral, pode-se perceber uma crescente ampliação de projetos de formação/requalificação profissional ligados às secretarias estaduais de trabalho.

Mesmo ficando sobrecarregadas, muitas administrações municipais assumiram a EJA como um compromisso social, criando condições de desenvolvimento, atendendo a uma política municipal, procurando capacitar o corpo docente através de uma formação continuada de professores e incentivando a produção de material didático apropriado a jovens e adultos (Soares, 2003, p.31). É o caso do município de Ritópolis, que, mesmo sem receber ajuda do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), assumiu a EJA como um compromisso. O município de Lagoa Dourada, porém, ainda sobrevive do trabalho voluntário das alunas recém-formadas, mas conta com a ajuda da prefeitura que, recentemente, assumiu uma turma do segundo segmento do Ensino Fundamental.

A formação desses profissionais que atendem às necessidades dos jovens e adultos tem-se colocado como questão central. Os professores encontram dificuldades em sua prática por não se sentirem preparados para atuar na EJA. Não existem muitos materiais disponíveis para serem utilizados, ficando a cargo do professor a produção de seu próprio material pedagógico. Quando acontece a formação, nem sempre é suficiente e adequada para atender às demandas desse ensino. Segundo o autor supracitado, a atuação das universidades na formação dos docentes é ainda muito tímida. Na UFSJ, esforços têm sido feitos no sentido de tentar suprir essa formação. Além dos encontros formativos de EJA, desenvolvidos mensalmente, a universidade vem assessorando semanalmente às professoras, em especial dessas duas cidades e das demais da região da AMVER sempre que solicitado.

A preocupação com a formação do educador de adultos começou em 1947 com a I Campanha Nacional de Educação de Adultos no Brasil e o I Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado no Rio de Janeiro no mesmo ano. A preocupação em ambos os casos era com a preparação inadequada de professores para trabalhar com esse público. As críticas a essa formação foram o alvo também do II Congresso de Educação de Adultos realizado dez anos depois. A maior dessas críticas se dava àquelas pessoas que lecionavam no primário infantil e nas classes noturnas para adultos.

A própria legislação foi incorporando à necessidade de formação desse educador. A LDB 5692/71 explicitou em um artigo a necessidade de preparação do professor tendo em vista às especificidades do trabalho com adultos. A LDB 9394/96 traz a necessidade de uma formação adequada para se trabalhar com o jovem e o adulto, bem como uma atenção às características específicas dos trabalhadores matriculados nos curso noturnos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos estabelecem no item VIII, referente à Formação Docente, que o preparo desse profissional deve incluir, além das

exigências formativas, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Também recomenda aos docentes uma preparação e qualificação para a constituição de projetos pedagógicos que considerem modelos apropriados a essas características e expectativas. No entanto, há uma ausência de políticas públicas específicas para a formação inicial e em serviço do professor que atuará com os jovens e os adultos. É nesse âmbito específico que a Educação de Jovens e Adultos não deve ser considerada como um projeto apenas, mas como uma conquista sócio-educativo-cultural permanente e propulsora ao desenvolvimento do bem-estar social. Tendo isso em mente é que as secretarias municipais dos municípios de Lagoa Dourada e Ritópolis procuraram, elas próprias, um convênio com a UFSJ para a preparação/formação inicial dessas profissionais. Os encontros mensais destinados a EJA contam com a participação assídua das educadoras de EJA e dos secretários de educação.

Citando Freire (1991), Correa (2003) coloca que a construção coletiva deve-se fazer presente na EJA para todos aqueles educadores e educadoras que se propõem a trabalhar com jovens e adultos. A autora reforça ainda quando diz que "não somos nós que proporcionamos ao outro a chance de se educar, não somos nós que, em um ato de benevolência educamos (...) é preciso um despojamento das verdades prontas, das certezas e dos preconceitos e estar atento e ouvir as falas e sentidos do jovens e adultos. Mais do que permitir ao aluno dizer o significado deve-se de fato incorporar esses significados ao ato de ensinar" (p.13). O professor precisa ser estimulado a investigar a prática e analisá-la visando a transformar suas concepções.

Referências bibliográficas

- BRASIL. (1996). Ministério da Educação e do Desporto. Lei n.º 9394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In SILVA, C. S. B. da. MACHADO, L. M. (Orgs.) Nova LDB: trajetória para a cidadania? São Paulo: Arte e Ciência, p. 137-166, 1998.
- BRASIL. (2000). Parecer CEB n.º 11/2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Relator: Carlos Jamil Cury. Brasília. www.me.gov.br acesso 21/07/2002.
- CORREA, Licínia Maria (et al). Os significados que jovens e adultos atribuem à experiência escolar. Anais da 26ª Reunião Anual da Anped. Poços de Caldas-MG, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- MACHADO, Maria Margarida. A prática e a formação de professores na EJA: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998. Anais da 23ª Reunião Anual da Anped. Caxambu-MG, 2000. Edição eletrônica.
- RIBEIRO, Vera Masagão. Ensino fundamental de jovens e adultos: idéias em torno do currículo. In Seminário Internacional de Educação de Escolarização de Jovens e Adultos. São Paulo: MEC/ Ibeac, v. 1, 1998.
- SARTI, Cynthia A. Família e jovens no horizonte das ações. In Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n.º, maio/ ago. 1999.
- SOARES, Leôncio José Gomes. Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- _____. As Políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. In RIBEIRO, Vera Masagão. Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado das Letras; Associação de leitura no Brasil – ALB; Ação Educativa, 2001.
- _____. Educação de Jovens e Adultos: Diretrizes Curriculares Nacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.